
Cuidados Paliativos Domiciliares ao Idoso¹

Danyelle SANTOS²
Talita LUNA³
Faculdade Laboro, DF

RESUMO

Descrever e analisar os cuidados paliativos para a população idosa em ambiente domiciliar. Desmistificar os cuidados paliativos, nos dias atuais oferecer o serviço de cuidados paliativos em casa é muito importante, a morte natural bem conduzida dando o suporte adequado para família e para o paciente reduz os problemas causados com o pós luto.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados Paliativos; Domiciliares; Idoso; home care.

De Os cuidados paliativos podem ser aplicados a qualquer pessoa e não necessariamente a pacientes em fase terminal. De acordo com a (Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP), “o significado de paliar é proteger. Paliar, derivado do latim pallium, termo que nomeia o manto que os cavaleiros usavam para se proteger das tempestades pelos caminhos que percorriam. Proteger alguém é uma forma de cuidado, tendo como objetivo amenizar a dor e o sofrimento sejam eles de origem física, psicológica, social ou espiritual. Por esse motivo, quando ouvir que você ou alguém que conhece é elegível a cuidados paliativos, não há o que temer.”

Devemos observar que diante do aumento da expectativa de vida e o envelhecimento da população trará uma demanda de doenças crônicas uma vez que seja progressiva ou incurável e pensar numa qualidade de vida melhor para o paciente, seus familiares e profissionais que estarão acompanhando até o fim de vida.

Por tanto todos os profissionais envolvidos no caso clínico têm a responsabilidade de atingir os objetivos principais dos cuidados paliativos, bem como a qualidade de vida, controle de dor, espirituais, emocionais, sociais e melhora dos sintomas.

¹ Trabalho apresentado para a disciplina de Produção e Inovação Científica da Faculdade Laboro realizada no dia 25 e 26 de Julho de 2020. ¹ Danyelle Pereira Fonseca dos Santos Aluno do Oncologia e Cuidados Paliativos/, e-mail: danyellehalf@hotmail.com. ¹ Talita de Sousa Luna Aluno do Oncologia e Cuidados Paliativos/, e-mail: talitaluna85@gmail.com. Orientadora do trabalho. Professora da Faculdade Laboro. Mestra em Comunicação. E-mail: professorabruna.almeida@gmail.com

No Brasil, em 2012, o Conselho Federal de Medicina aprovou a Resolução 1.995/12, que indica a elaboração de DAV e recomenda os cuidados paliativos como opção terapêutica para o final da vida.

Nosso maior desafio são as limitações que a família impõe em relação a responsabilidade e aos cuidados, quando o paciente está na fase final pois não sabem como reagir no momento da chegada da morte e de viver o desconhecido, eles têm medo que o final será traumático, podendo estar relacionadas com a falta de informação em relação à doença e ao prognóstico, com a situação financeira, com o conflito entre o sentimento de quem cuida e de quem é cuidado, com a falta de conhecimento sobre a própria doença.

Essa escolha de morte em domicílio nem sempre o paciente deixou isso claro para a família e tendo como responsabilidade os familiares a tomarem essa decisão e quando se trata de uma família com muitos filhos ou irmão a dificuldade é ainda maior pois existem opiniões diferentes de como aquele parente desejaria seu óbito.

Esse assunto ainda é muito novo para os profissionais da saúde em cuidados paliativos pois sempre foi direcionado e visto em paciente oncológicos e não paciente idosos com doenças crônicas e incuráveis para proporcionar dignidade e diminuição dos sofrimentos. E devemos iniciar quando o tratamento curativo não está mais atuando sendo uma decisão conjunta do paciente, família e médico.

O envolvimento com a família inicia-se com as visitas domiciliares e, a partir desse momento, as enfermeiras conhecem o ambiente, observam as reações de cada indivíduo e investigam as necessidades do paciente e da família. Assim, elas se veem em uma posição mais favorável para oferecer um cuidado que atenda às reais demandas da família.

REFERÊNCIAS

Ministério da Saúde (Brasil). Portaria nº 2.528, de 19 de outubro de 2006. Dispõe sobre a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2006.

Ministério da Saúde (Brasil). Resolução da Diretoria Colegiada - RDC nº 11, de 26 de janeiro de 2006. Dispõe sobre o Regulamento Técnico de Funcionamento de Serviços que prestam Atenç

¹ Trabalho apresentado para a disciplina de Produção e Inovação Científica da Faculdade Laboro realizada no dia 25 e 26 de Julho de 2020. ¹ Danyelle Pereira Fonseca dos Santos Aluno do Oncologia e Cuidados Paliativos/, e-mail: danyellehalf@hotmail.com. ¹ Talita de Sousa Luna Aluno do Oncologia e Cuidados Paliativos/, e-mail: talitaluna85@gmail.com. Orientadora do trabalho. Professora da Faculdade Laboro. Mestra em Comunicação. E-mail: professorabruna.almeida@gmail.com

WANDERLEY M.B., BLANES D.N., ARREGUL C.C., SANDA C.T., BELTRÃO R.E.V. Publicização do papel do cuidador domiciliar. São Paulo: IEE/PUC-SP; Brasília: Secretaria de Assistência Social/ MPAS; 1998.

BURLÁ C. Palição: Cuidados ao fim da vida. In: Freitas EV, Py L, Caçado FAX, Gorzoni ML, organizadores. Tratado de Geriatria e Gerontologia. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2006. p. 732-739.

SOMMERHALDER C. Significados associados à tarefa de cuidar de idosos de alta dependência no contexto familiar [dissertação]. Campinas (SP): Universidade Estadual de Campinas; 2001.

DOLL J., PY L. O idoso na relação com a morte. In: Neri AL organizadora. Qualidade de vida na velhice: um enfoque multidisciplinar. Campinas (SP): Alínea; 2007. p. 279-300.

¹ Trabalho apresentado para a disciplina de Produção e Inovação Científica da Faculdade Laboro realizada no dia 25 e 26 de Julho de 2020. ¹ Danyelle Pereira Fonseca dos Santos Aluno do Oncologia e Cuidados Paliativos/, e-mail: danyellehalf@hotmail.com. ¹ Talita de Sousa Luna Aluno do Oncologia e Cuidados Paliativos/, e-mail: talitaluna85@gmail.com. Orientadora do trabalho. Professora da Faculdade Laboro. Mestra em Comunicação. E-mail: professorabruna.almeida@gmail.com